



## **Análise e riscos do destino incorreto das fezes de animais de companhia em Concórdia – SC**

Patricia Giacomini, Alessandra Farias Millezi, Felipe Geraldo Pappen, Aline Sulenta, Bruna Rolin, Daiane Karen Wentz, Marisa Marques da Silva

Instituto Federal de Educação e Ciência e Tecnologia Campus Concórdia

**Área:** Veterinária e afins

**E-mail para contato:** [alessandra.millezi@ifc-concordia.edu.br](mailto:alessandra.millezi@ifc-concordia.edu.br)

Os animais de companhia marcam presença importante no seio familiar, são companheiros de brincadeiras e aprendizagens, são terapeutas, e ajudam a combater o estresse e isolamento. Entretanto, podem ser fontes de infecção de doenças. Ainda há pouca definição real de qual deve ser o destino adequado das fezes destes animais e muitos parasitas intestinais dos animais de estimação, são responsáveis diretamente por danos à saúde de seus hospedeiros e podem, ocasionalmente, infectar o homem, sendo capazes de acarretar inúmeras doenças. Dentre os parasitas mais comuns transmissíveis aos humanos estão os helmintos *Toxocara* spp. e *Ancylostoma* spp., e os protozoários *Toxoplasma gondii* e *Giardia* spp. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi pesquisar o comportamento dos donos de animais em relação ao destino das fezes dos mesmos em Concórdia – SC. Foram entrevistadas 100 pessoas de locais distintos da cidade de Concórdia. Para obter os resultados ocorreu a aplicação de um questionário com questões objetivas e descritivas. Os resultados obtidos foram que 75 % da população possuía cães em seu lar e apenas 16% gato, sendo que destes 83% reside em casas oferecendo assim um maior espaço para seus animais. Perguntou-se sobre o destino que davam às fezes de seus animais, 39% relataram que jogam no lixo orgânico, 23% enterram, 18% jogam no vaso sanitário e 20 % deixam ao ar livre. Sendo que 94% das pessoas entrevistadas nunca ouviu falar em campanhas realizadas no município de Concórdia. Embora com pouca informação 93% destes tem conhecimento de que os animais podem transmitir doenças por serem hospedeiro definitivos ou intermediários sobre determinados ciclos de parasitas. Cerca de 74% das pessoas levam o seu animal passear, mas em relação ao destino das fezes 39% recolhe e jogam na lixeira, 25% recolhe e leva para casa e apenas 7% deixam no local, já sendo um resultado significativo para a possibilidade de disseminação de parasitas, já que nas fezes podem conter centenas de ovos que contaminam o ambiente e as pessoas. Conclui-se com este estudo, que embora as pessoas não recebam informações suficientes sobre parasitoses, tais possuem conhecimento de que os animais infectados podem transmitir doenças ao ser humano. Contudo, a realização de medidas para proporcionar informação às pessoas importante.

**Palavras-chave:** cão, gato, ambiente.